

GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional

# OLHAR O MUNDO RURAL

N.º 18 abril/18



COOPERAÇÃO  
**GRATER lidera  
projeto de turismo  
inteligente**

PÁGINA 6



CASA DO POVO  
**Ajuda de  
proximidade  
nos Biscoitos**

PÁGINA 3

PÁGINA 5

OFICINAS DE TECELAGEM E DE ACESSÓRIOS DE MODA

## ARTES TRADICIONAIS COM CARA NOVA



PRORURAL+



Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural  
A Europa investe nas zonas rurais



**e**ditorial  
 FÁTIMA AMORIM  
 Vice-Presidente do Conselho  
 de Administração da GRATER

## Investir no mundo rural

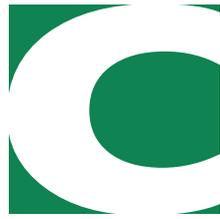
A nova edição da revista da GRATER, “Olhar o Mundo Rural”, vem mais uma vez dar a conhecer o trabalho desenvolvido pela Associação de Desenvolvimento Regional, bem como as iniciativas de investimento que têm vindo a ser apresentadas pelas entidades privadas e públicas, para financiamento no âmbito do PRO-RURAL+.

Apresentamos, aqui, um projeto de investimento público, desenvolvido pelo município da Praia da Vitória, que quis melhorar as infraestruturas direcionadas para a dinamização de pequenos eventos no concelho. Com as novas barraquinhas, a Câmara Municipal vem dar outro fôlego às feiras e à exposição de produtos regionais, entre eles, o artesanato.

Outro dos projetos que queremos que conheça, desta vez direcionado para o setor do turismo, chama-se Canário do Mar (investimento financiado através da medida 19, do PRORURAL). Trata-se de um espaço de turismo em espaço rural, nascido numa casa de campo do Porto Judeu, que já recebe reservas e que está a ganhar terreno no setor do alojamento turístico.

Há ainda espaço para falar de solidariedade social. Nesta edição damos destaque ao trabalho desenvolvido pela Casa do Povo dos Biscoitos que é, acima de tudo, uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com provas dadas na prestação de cuidados de saúde de medicina preventiva, curativa e de reabilitação e manutenção física, bem como no apoio aos idosos e às crianças da freguesia.

Nesta edição continuamos a dar a conhecer o trabalho que tem sido desenvolvido no âmbito do projeto Craft & Art. Apresentamos, a esse propósito, uma reportagem sobre as oficinas em tecelagem e acessórios de moda, orientadas por Guida Fonseca e Ana Soares, respetivamente. Ficamos a conhecer, nesse trabalho, os testemunhos das artesãs Aida Barbosa e Eduarda Vieira, que não têm dúvidas: as artes tradicionais açorianas estão a mudar.



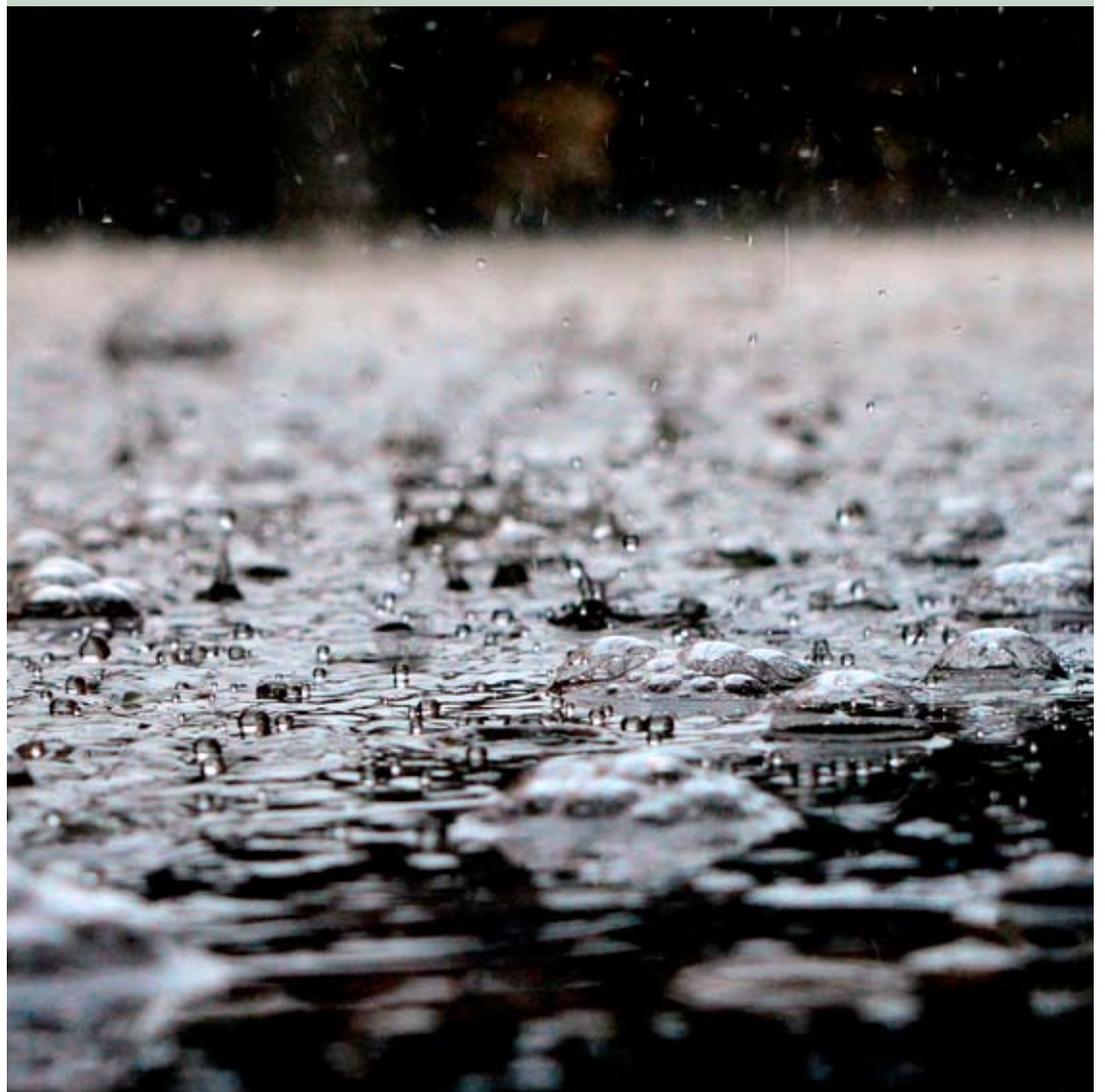
## Curiosidades... ...do mundo rural

### Abril, águas mil!

**Abril é fértil até em provérbios. A sabedoria popular diz que “abril frio e molhado enche o celeiro e farta o gado” ou que “as manhãs de abril são boas de dormir”, mas é “abril, águas mil” - ou “em abril águas mil coadas por um funil” - que anda nas bocas do povo. Não é preciso pensar muito para descodificá-lo: para quem está habituado a trabalhar a terra e a prestar atenção ao tempo, diz que o quarto mês do ano é o mês das chuvadas. Às vezes demais.**

**Nem sempre é verdade, sobretudo agora que o clima parece ter as suas próprias manhas. Só que este ano o saber rural parece estar a aproximar-se da realidade: as previsões dão chuva – muita no continente, alguma nas ilhas.**

**O “Almanaque do Camponez”, mais prático, ignora as chuvadas, mas fala dos ventos e deixa conselhos. O melhor mesmo é ir preparando a terra, semear para depois colher: “No crescente semeia pevides de melão, melancia, cabaça, pepino, alface, milho, feijão, couve-flor, rabanetes, abóbora e tomates; planta em terra fraca e bem adubada batata-doce; enxerta; planta morangueiros, evitando o estrume de besta; sacha e pulveriza os batatais e deita-lhes bastante cinza para teres boa batata; tosquia o gado lanígero”.**



## Casa do Povo dos Biscoitos

# Uma ajuda próxima na freguesia

Apoio ao domicílio, refeições entregues em casa, serviço de fisioterapia, transporte escolar... A Casa do Povo dos Biscoitos, Instituição Particular de Solidariedade Social, faz de tudo um pouco para ajudar a freguesia.



Nos Biscoitos a divisão de tarefas decidiu-se assim: à política o que é da política, à cultura o que é da cultura e à entreatjada o que é da entreatjada. A primeira causa cabe à autarquia local, a segunda às sociedades filarmónicas e a terceira à Casa do Povo. Naquela freguesia do noroeste da Terceira, o organismo existe para dar fim ao nome que ostenta e, portanto, para servir quem ali vive.

Eugénio Simas, presidente da Casa do Povo dos Biscoitos, sublinha a importância que o lugar tem vindo a assumir ao longo dos anos. O organismo acabou por transformar-se numa Instituição Particular de Solidariedade Social porque percebeu, entretanto, que a população da freguesia precisava de várias respostas na área dos cuidados aos idosos, na saúde, no transporte de crianças...

Primeiro, foi preciso apostar no apoio domiciliário, encontrar uma equipa capaz de ir a casa das pessoas, cuidar-lhes da higiene pessoal e habitacional. Na altura, avançou o responsável, apenas as Santas Casas de Angra do Heroísmo e da Praia da Vitória, assim como o Porto Judeu, desenvolviam esse serviço

que, ainda assim, não chegava ao noroeste da ilha. “Pedimos autorização para fazer esse apoio e fomos os primeiros nesta zona – depois os Altares acabaram por fazer o mesmo”, lembra Eugénio Simas.

O mesmo aconteceu com as refeições que são entregues à porta de quem precisa, com os gabinetes médicos, de enfermagem e de fisioterapia, com o espaço cedido à Polícia de Segurança Pública, que está aberto 24 horas, e com o transporte diário dos alunos. “Não havia carrinhas pequenas que estivessem a fazer essas viagens e mesmo que houvesse a verdade é que as empresas não vão canada a canada buscar as crianças. Por isso começámos nós e como a Escola dos Biscoitos tem alunos de várias

freguesias – vai até à Serreta, Raminho, Quatro Ribeiras – também fazemos o transporte para fora. Temos alunos das Quatro Ribeiras a usar este serviço”, sustentou.

Já no que diz respeito ao apoio ao domicílio, a Casa do Povo dos Biscoitos tem sob a sua alçada um total de 50 utentes, para além, é claro, dos 25 que frequentam o Centro de Convívio, onde são dinamizadas atividades e onde é oferecida companhia aos idosos da freguesia. É sobretudo a eles, também, que é oferecido o serviço de transporte de ambulância. Trata-se de uma ajuda pontual, é certo, mas é uma ajuda que faz falta seja a uma, duas, três ou quatro pessoas por mês, diz Eugénio Simas.

Os apoios dão-se sem olhar a cus-

tos, mas é certo que, como em qualquer outra Instituição Particular de Solidariedade Social, há que fazer sempre alguma ginástica na gestão. A Casa do Povo dos Biscoitos não tem bar, ao contrário do que acontece em organismos semelhantes noutras freguesias, pelo que tem poucas receitas próprias. “Dispomos dos duodécimos da Ação Social, tentamos fazer algum lucro com o transporte escolar e tentamos que nada dê prejuízo, mas nem sempre é possível”, afirmou.

É por isso, também, que a Casa do Povo dos Biscoitos aproveita as oportunidades com que se vai deparando. Por duas vezes, por exemplo, apresentou projetos à GRATER, no sentido de ver apoiado o seu desenvolvimento: primeiro com o gabinete de fisioterapia, agora com a remodelação da cozinha.

Na Casa do Povo dos Biscoitos, o objetivo é acompanhar quem precisa, com mais ou menos ginástica na gestão, mas sempre com criatividade e de mãos abertas, garante Eugénio Simas. “É para isso que serve uma Instituição Particular de Solidariedade Social: para ajudar”, conclui.

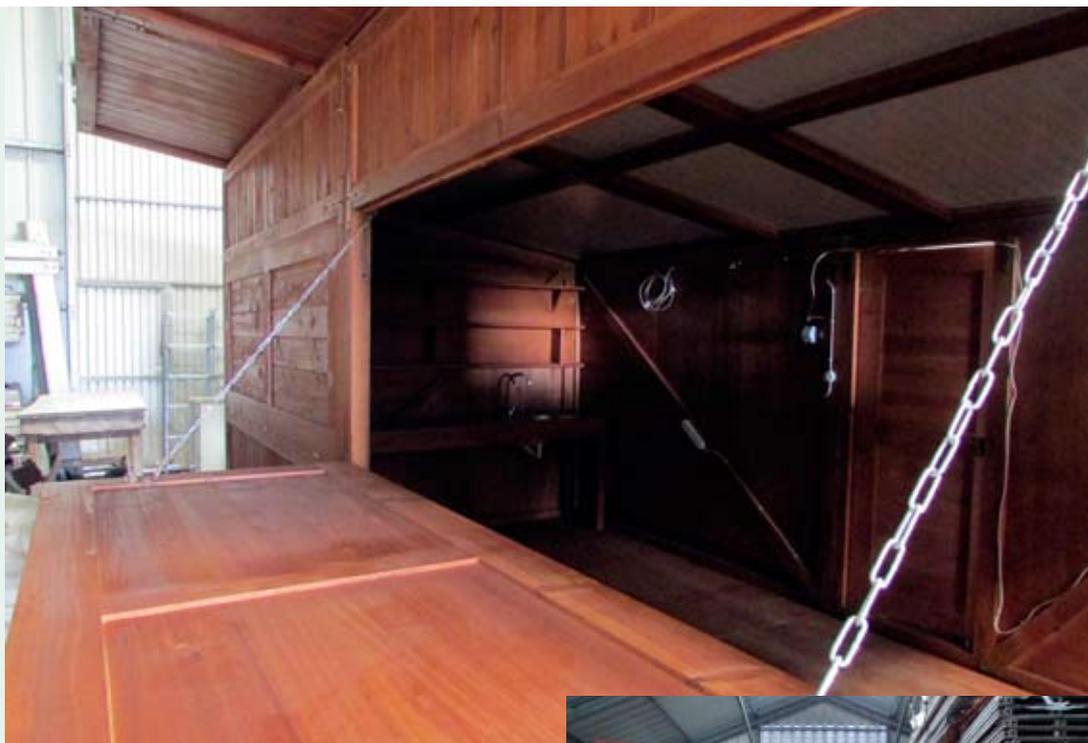


## Município da Praia da Vitória Feiras com melhores condições

São 12 os novos quiosques em madeira, desmontáveis, que vão andar pelas festas e pelos eventos do concelho da Praia da Vitória. O investimento do município, que beneficiou dos apoios geridos pela GRATER, pretende, sobretudo, dar outra cara e melhores condições às feiras e à exposição e venda de produtos de artesanato e de gastronomia – e, assim, também, desenvolver o projeto “Farm-to-table” que pretende fazer chegar aos restaurantes uma maior quantidade de produções da terra.

As barraquinhas, que são construídas com madeira local, dispõem de estruturas básicas de água, esgotos e eletricidade, com iluminação de baixo consumo, e procuram responder às necessidades de outras instituições da ilha, com as quais há, já, acordos de parceria: a cooperativa BioAzórica, a Associação dos Jovens Agricultores Terceirenses, a Fundação do Ensino Profissional da Praia da Vitória e a Associação do Salão Teatro Praisense. A construção das infraestruturas decorre, por isso, da necessidade de apoiar os agentes económicos associados ao concelho.

Do ponto de vista da GRATER, foram vários os objetivos cumpridos pelo projeto do municí-



pio: aumentar o acesso das populações aos serviços; criar condições para a instalação e apoio a atividades económicas; proporcionar melhores condições de utilização dos equipamentos existentes, bem como dinamizar serviços de animação recreativa e cultural de base local. Ficam a ganhar a economia, a gastronomia, o artesanato e, assim, o turismo também.



## Canário do Mar Onde a ruralidade encontra a contemporaneidade

No lugar da Ponta Gorda, no Porto Judeu, nasceu um alojamento rural. Tem nome de ave marítima - embora seja peixe, na verdade – e promete contemporaneidade numa habitação tipicamente açoriana. O Canário do Mar é descrito como “um pequeno paraíso” onde é possível sentir-se em casa.

Há uma promessa por detrás do lugar: oferecer, a quem visita a Terceira, tranquilidade, conforto e uma experiência genuinamente açoriana, o que significa estar em contacto com a terra, de olhos postos no mar (neste caso, nos Ilhéus das Cabras,



também). No alojamento rural são oferecidos serviços de pequeno-almoço, limpeza, wi-fi, cozinha, estacionamento, churrasco, um jardim e produtos caseiros, como chás e compotas. O que fazer a partir daqui? Jardinagem, explorar o território em bicicletas, pescar, comer, ver baleias, percorrer trilhos, nadar, velejar, visitar.

A perspetiva de uns dias descansados ganha outra forma numa casa remodelada, com interiores de madeira. Esse, aliás, foi um dos objetivos do projeto apresentado por Fernando Simões à GRATER: dar uma nova forma a uma

casa familiar, com capacidade para seis pessoas, e torná-la aconchegante para os clientes que a procuram hoje. O projeto, apoiado a 70%, num total de mais de 60 mil euros, previa ainda a aquisição de mobiliário de interior e exterior, eletrodomésticos, utensílios de cozinha, roupas e atalhados, equipamento informático, alfaiais agrícolas, equipamentos de pesca, bicicletas, criação de um logótipo, campanha de marketing e sítio na internet.

O resultado é uma habitação à açoriana, que já recebe reservas.

Guida Fonseca e Ana Soares

# Artesanato de cara lavada

Guida Fonseca e Ana Soares falaram às artesãs da Terceira sobre tecelagem e acessórios de moda, respetivamente. Um aspeto comum une as duas formações: a vontade de inovar nas artes tradicionais.



A expressão é de Eduarda Vieira, tecedeira da ilha Terceira: as oficinas orientadas por artesãos de outras paragens, com outras visões, outras experiências e outras formas de trabalhar, estão a fazer com que o artesanato regional ganhe uma "cara nova". Foi, aliás, com a perspectiva de que há sempre muito para aprender e de que os produtos ilhéus podem, de facto, adequar-se ao gosto contemporâneo, que a artesã decidiu juntar-se ao grupo que, durante alguns dias, recebeu formação de Guida Fonseca, também tecedeira e há muito habituada a ministrar workshops em arte têxtil.

Guida Fonseca confessa que o tempo das formações nunca é tão extenso quanto seria desejável. É por isso que estes encontros são intensos e é por isso, também, que é preciso perceber para quem se fala e escolher aquilo que se diz. Neste caso, houve um trabalho introdutório importante. "Apenas uma minoria das pessoas que participaram já tecia, porque o facto é que a tecelagem está a desaparecer na Terceira e tem, neste momento, pouca expressão. Para além disso, os teares não estão nas melhores condições o que dificulta o trabalho. Por isso, estive a falar sobre técnicas e formas diferentes de colocar a teia. No fundo, o objetivo é sempre que as pessoas consigam ter autonomia para prosseguir esta tradição e divulgar aquilo que aprenderam entre os seus pares", avançou.

Eduarda Vieira pertencia ao grupo das tecedeiras, mas também aprendeu técnicas novas que lhe



vão permitir, diz-nos, inovar nas suas artes. "Estou muito agradecida. A Guida Fonseca desmistificou o trabalho em torno dos quatro quadros e isso foi muito importante. O que elas nos trazem é essa nova forma de olhar aquilo que para nós seria quase banal. Elas olham para esse artesanato como um produto de luxo, trazem essa 'reciclagem' de uma arte que estava quase a desaparecer. Só por isso vale muito a pena", contou.

Reciclar tem sobretudo que ver com funcionalidade, diz Guida Fonseca. "A tecelagem tradicional está muito ligada ao têxtil para a casa, às colchas, mas a verdade é que já não se compram colchas como há anos se compravam... A funcionalidade já não é a mesma, os produtos já não são vendidos à mesma escala. Por isso, o que proponho é que se apliquem as mesmas técnicas a outros produtos, nomeadamente mais viáveis no mercado. Estamos a tentar que a tecelagem se mantenha enquanto ofício, mas que encontre novas funções para o futuro", avançou.

O contributo de Ana Soares, formadora na área dos acessórios de

moda, pode ser fundamental neste olhar em frente. Durante duas semanas, a orientadora do workshop falou às artesãs sobre conceitos de moda, sobre o trabalho de pesquisa que antecede o trabalho artesanal naquela área, sobre metodologias e mercados. "Não ensino técnicas, não vou alterar nada do que elas já fazem, mas oriento para um determinado tema; pesquisamos tendências, estudamos, fazemos esboços", explicou.

A primeira questão com que se depara é, precisamente, a da aplicabilidade dos conceitos que transmite às artes tradicionais. Ana Soares não tem dúvidas: são muitas as áreas do artesanato em que é possível trabalhar a moda. "Trabalhámos, por exemplo, o empalhamento de mobiliário e conseguimos fazer carteiras e até colares. Normalmente os artesãos ficam surpreendidos com essa perspectiva", sublinhou. Mas é precisamente com os artesãos que Ana Soares mais gosta de trabalhar, porque sente que eles têm sempre uma palavra a dizer e que isso torna tudo muito mais desafiante.

E por que é que esse novo olhar

sobre o artesanato é importante? Porque há procura. "Penso que também tem a ver com a tipologia de turismo que temos hoje: é um turismo mais jovem, que está menos interessado no artesanato tradicional. Por isso temos de adaptá-lo a peças mais modernas. Talvez o crochet lhes diga pouco, mas se ele estiver numa t-shirt se calhar os turistas já o compram", considerou.

Aida Barbosa, artesã que frequentou a formação, diz que não é só a procura dos visitantes que está a mudar. O projeto em que tem vindo a apostar, aliás, está a dar frutos no mercado local: o trabalho da escama de peixe aplicado aos acessórios de cabelo e bijuteria para noivas.

O workshop em acessórios de moda deu-lhe a confiança de que necessitava para prosseguir essa linha. "Temos de estar sempre atentos ao que se está a fazer nessa área para poder, com os nossos materiais, fazer coisas que estão a usar-se neste momento. O meu objetivo é inovar", afirmou.

É precisamente para fornecer as ferramentas para a inovação que está a ser desenvolvido, na Macaronésia, o projeto Craft&Art. Ana Soares sublinha a importância das instituições na dinamização - e atualização - das artes tradicionais. Guida Fonseca partilha da mesma opinião. "O que é importante é que se passe a olhar para estes ofícios com outros olhos. É como ler uma pauta de música: as artesãs ficaram a saber ler as notas e daqui para a frente podem fazer as suas próprias 'canções'", concluiu.



## Artesã terceirense faz parceria com marca de sapatos portuguesa



Eduarda Vieira, tecedeira terceirense, é parceira da Marita Moreno, uma marca de Marita Setas Ferro, designer que tem vindo a desenvolver o conceito de "slow fashion" nos acessórios de moda. A artesã da ilha Terceira está a criar padrões da tecelagem tradicional para aplicar numa coleção de sapatos.

"Este contacto surgiu de uma formação com a Marita Setas Ferro, promovida pela GRATER. Aprendi coisas novas, inovei e ela acabou por lembrar-se de mim para fazer este projeto", conta Eduarda Vieira.

A tecedeira da ilha Terceira acredita que a parceria em causa vai levar mais longe a arte tradicional dos Açores. "A Marita Moreno tem um trabalho de louvar, que chega

aos quatro cantos do mundo. Esta coleção de sapatos, aliás, já foi apresentada na Austrália. Sempre gostei de desafios, mas nunca pensei associar-me desta forma a pessoas que nos podem levar mais longe", avançou a artesã.

A marca Marita Moreno foi criada a partir de uma perspetiva ética que coloca a história dos produtos no centro da definição de "slow fashion". Os produtos, avança a responsável, usam recursos endógenos locais e nacionais.

"A ética, a transparência na produção e a responsabilidade social sempre foram valores intrínsecos à marca. A partir da criação da linha Vegan no verão de 2017, começámos a

olhar para a nossa responsabilidade ambiental enquanto empresa e para a importância de produzir de uma maneira sustentável e pensar de forma mais profunda sobre o meio ambiente e o nosso papel no mundo em que vivemos. A partir daí a nossa mentalidade mudou", pode ler-se no sítio da marca.

A empresa portuguesa garante preocupar-se com o processo criativo e sublinha que os modelos desenvolvidos são feitos para durar. "Usamos materiais de qualidade ao produzir os nossos produtos para uma maior durabilidade dos itens e adicionamos um design intemporal que evita tendências da moda, o que implicaria ciclos de vida mais curtos para os produtos", adianta ainda.

## Associação lidera projeto sobre destinos turísticos inteligentes

A GRATER está a liderar o projeto EcoTourism - Smart Islands, um projeto de cooperação LEADER sobre destinos turísticos inteligentes que deverá ser apresentado até ao final deste mês.

O EcoTourism - Smart Islands pressupõe a conceção de um sistema de sinalização turística inteligente - que funciona com hardware e software altamente tecnológicos - nos três concelhos da zona de intervenção da Associação de Desenvolvimento Regional (Angra do Heroísmo, Praia da Vitória e Santa Cruz da Graciosa).

O plano em causa foi apresentado no passado dia dois de março, em Lisboa, sessão para a qual foram convidados todos os municípios açorianos, uma vez que o objetivo passa por estender o projeto às restantes ilhas do arquipélago.



## Ferramentas para Grupos de Ação Local facilitam projetos de cooperação

A Rede Europeia de Desenvolvimento Rural desenvolveu duas novas ferramentas interativas GAL-friendly: a Base de Dados dos Grupos de Ação Local e um motor de pesquisa de parceiros DLBC (Desenvolvimento Local de Base Comunitária). O objetivo passa por facilitar os projetos de cooperação.

Segundo informações da Rede Europeia de Desenvolvimento Rural, a base de dados dos Grupos de Ação Local está em constante crescimento, pois permite a inclusão de dados de grupos com intervenções no âmbito do FEADER, do FEAMP, do FEDER e do FSE. Cada Grupo de Ação Local dispõe de uma página própria com o seu perfil, onde constam contactos, dados sobre o território de intervenção, a estratégia de desenvolvimento local, fontes de financiamento, e temas de interesse no que respeita à cooperação e a outros projetos.

Associado à base de dados, o motor de pesquisa de parceiros DLBC reúne propostas de cooperação e apoia os Gabinetes de Ação Local na pesquisa de potenciais parceiros de projeto. Cada proposta de cooperação inclui uma breve descrição da ideia de projeto e do tipo de parceiro desejável. Os responsáveis colocam as propostas de cooperação em linha e os Grupos de Ação Local interessados podem entrar diretamente em contacto com os proponentes.

European Network for Rural Development  
Connecting Rural Europe

European Commission - The European Network for Rural Development (ENRD) - LEADER/CLLD - LAG Database

Home  
About the ENRD  
Policy in Action  
Projects & Practice  
ENRD Thematic Work  
LEADER/CLLD  
Networking  
Evaluation  
News & Events  
Publications  
Contact

Log in | Share

### LAG Database

Search in the LAG Database

Total results: 2455

Country	LAG name	Main ESI Fund	Additional Funds	ESF Programme
Belgium	GAL 100 Vilages	EAFRD		Rural Development Programme - Wallonia
Belgium	GAL Culturalité	EAFRD		Rural Development Programme - Wallonia
Belgium	GAL Condorc-Famenne	EAFRD		Rural Development Programme - Wallonia
Belgium	GAL Entre Sambre et Meuse	EAFRD		Rural Development Programme - Wallonia

Country

- Austria 17
- Belgium 32
- Bulgaria 48
- Croatia 54
- Cyprus 5

Show more

ESI Fund

- European Agricultural Fund for Rural Development (EAFRD) 2246
- European Maritime and Fisheries Fund (EMFF) 159
- European Social Fund (ESF) 21
- European Regional Development Fund (ERDF) 10

LAGs interested in CLLD Cooperation

TOOLS

- myENRD
- Project Database
- LAG Database

## GRATER participa na reunião do conselho de acompanhamento da PAC

A GRATER - Associação de Desenvolvimento Regional esteve presente, no passado dia 14 de fevereiro, em representação da Federação Minha Terra, na reunião do conselho de acompanhamento da revisão da Política Agrícola Comum (PAC), que decorreu no Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural.

As negociações em relação àquele instrumento europeu estão numa etapa considerada decisiva, quer no que diz respeito à proposta do Quadro Financeiro Plurianual para o período pós-2020 (que será apresentada no final de abril), quer quanto às propostas de regulamentação da PAC (previstas para maio). Foi para discutir estes pontos, precisamente, que os parceiros do conselho de acompanhamento da revisão da PAC estiveram reunidos em Lisboa.

A posição da Federação Minha Terra, quanto a esta matéria, já tinha sido tomada em dezembro, altura em que considerou que a comunicação da Comissão Europeia, "O futuro da alimentação e da agricultura", apresentava algumas orientações positivas e outras que suscitavam apreensão. Um dos pontos que merece o alerta da Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local é a falta de definição das prioridades para a aplica-

ção do financiamento associado à PAC.

"Obviamente que a Federação Minha Terra apoia a intenção e os esforços do Governo Português para que se mantenham as alocações financeiras para Portugal no âmbito da Política Agrícola Comum (PAC). Mas, tão importante como o volume financeiro é a definição de prioridades para a sua aplicação", pode ler-se no documento produzido pelo organismo.

Outros dos pontos que levantam dúvidas decorrem da assunção de que a PAC está a assumir-se, cada vez mais, como uma política setorial agrícola, estando a perder importância a dimensão associada à mitigação dos desequilíbrios territoriais e à coesão territorial. A Federação Minha Terra considera, por outro lado, que o equilíbrio entre os instrumentos de política top-down (clássicos) e bottom-up, bem como as articulações e sinergias com outras políticas, em particular com a Política de Coesão, não estão evidentes neste documento.

O organismo deixa, de resto, uma crítica: "no caso do LEADER, não se compreende o alcance da necessidade de 'uma melhor sinergia e coordenação com as autoridades municipais e organismos locais'. Pelo menos em Portugal, as autarquias locais estão largamente representadas nas parcerias locais e até nos órgãos de gestão da generalidade dos Grupos de

Ação Local".

Quanto aos pontos positivos do documento da Comissão Europeia, a Federação Minha Terra destaca: a intenção de modernizar a política, nomeadamente o alinhamento da PAC com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas; a intenção de desenhar um modelo de gestão mais simples em toda a cadeia de implementação, mas principalmente junto dos destinatários finais da política; a orientação para resultados; a aplicação do princípio da subsidiariedade, dando aos Estados-Membros um papel mais importante na definição da aplicação das políticas; a intenção da Comissão em promover um mecanismo de "verificação rural" ("rural proofing") aplicado às políticas pertinentes através de uma "lente rural" (ou "filtro rural"), tornando incontornável a aferição dos impactos da generalidade das medidas de política sobre as comunidades rurais; o reconhecimento do LEADER como um meio eficaz de desenvolvimento das capacidades locais e promoção da inclusão social, da redução da pobreza e da criação de emprego; e a iniciativa "aldeias inteligentes" ("Smart Villages") que pretende apoiar as comunidades locais a resolver problemas de conectividade, de emprego e de serviços de forma abrangente.

# Comissão Europeia desenvolve documento sobre as prioridades pós-2020

A Comissão Europeia desenvolveu, no mês passado, um documento sobre as prioridades na programação no período pós-2020, para nortear os trabalhos dos 27 chefes de Estado ou de Governo que estiveram reunidos a 23 de fevereiro.

Ao longo do documento são apresentadas "Opções para o futuro quadro financeiro", que constituem opções políticas que poderão vir a ser discutidas. No que respeita ao "nível de ambição para uma Política Agrícola Comum eficiente", a comunicação sugere, concretamente, a possibilidade de limitar a elegibilidade das regiões e/ou Estados-Membros e de reduzir e reorientar os pagamentos diretos.

Antes das recomendações aos dirigentes europeus, é dado destaque aos atrasos significativos do lançamento dos programas do Fundo Europeu Estrutural e de Investimento para 2014-2020, que levaram a atrasos nos investimentos e no apoio a projetos e reformas consideradas necessárias. O documento conclui que os projetos "não podem sofrer atrasos no planeamento e nos processos de adjudicação de contratos meramente devido à adoção tardia do próximo quadro financeiro plurianual".

Os dirigentes europeus, recorde-se, vão ser chamados a tomar decisões sobre o futuro de Europa em Sibiu, na Roménia, a nove de maio de 2019.



## ELARD reúne em Bruxelas

Representantes de 19 redes de Grupos de Acção Local, associadas da ELARD (European LEADER Association for Rural Develop-

ment) participaram na primeira assembleia-geral do organismo desde que é assumido pela presidência portuguesa, assegurada

da pela Federação Minha Terra. O encontro decorreu a sete de março, em Bruxelas, tendo sido discutidos, sobretudo, o próximo

ciclo de programação e o trabalho de apoio que deve ser desenvolvido pela ELARD e pelos seus membros.



» Está a decorrer, até ao próximo sábado, no auditório da Casa das Tias (Praia da Vitória) o workshop em embalamento e vitrinismo, no âmbito do projeto Craft & Art. A formação decorre entre as 18h00 e as 22h00.

» Avisos: Intervenção 7.6 (Investimentos associados ao património cultural e natural e ações de sensibilização) a decorrer de 26 de março a 24 de maio; Intervenção 7.4 (Investimento em serviços bá-

sicos locais) a decorrer de 22 de maio a 26 de julho; e Intervenção 7.5 (Investimento em infraestruturas de lazer e turísticas e informações turísticas) a decorrer de 18 de junho a 23 agosto de 2018.